



UEPB

**CENTRO DE HUMANIDADES – CH  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**DIOCLÉCIO DOS SANTOS ARAÚJO**

**IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA E  
FORMAÇÃO DE DOCENTES**

**GUARABIRA/PB**

**2018**

**LINHA DE PESQUISA: METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA (Ensino  
Fundamental e Médio)**

**IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA E  
FORMAÇÃO DE DOCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura Plena em Geografia na Universidade Estadual da Paraíba, Campus III em Guarabira sob a orientação da Professora Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques.

**GUARABIRA/PB  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A658i Araújo, Dioclécio dos Santos.  
Importância do PIBID para o ensino de geografia e formação de docentes [manuscrito] : / Dioclecio dos Santos Araújo. - 2018.  
33 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.

"Orientação : Profa. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques, Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. PIBID. 2. Metodologias de Ensino de Geografia. 3. Formação de Professores. 4. EJA.

21. ed. CDD 372.891

DIOCLÉCIO DOS SANTOS ARAÚJO

**IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA E  
FORMAÇÃO DE DOCENTES**

Aprovada em 14 de junho de 2018.

**BANCA EXAMINADORA**

Cléoma Maria Toscano Henriques

**Profª. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques – Orientadora**

Departamento de Geografia da UEPB

Especialista em Análise Ambiental pela Universidade Estadual da Paraíba

Maria Juliana Leopoldino Vilar

**Profª. Ms. Maria Juliana Leopoldino Vilar – Examinadora**

Departamento de Geografia da UEPB

Mestrado profissional em formação de professores pela Universidade Estadual da Paraíba

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

**Profª. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira – Examinadora**

Departamento de Educação UEPB

Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba

A Deus primeiramente por me proporcionar o dom da vida. Ao meu pai Antônio, minha mãe Severina, e aos meus irmãos por todo apoio, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus por me dar forças, saúde, coragem e sabedoria para a realização deste trabalho.

Aos meus pais Antônio Oliveira e Severina dos Santos por todo apoio e incentivo nesta caminhada; aos meus irmãos André e Washington por todo companheirismo e apoio.

A minha Orientadora Professora Esp. Cléoma Toscano por ter aceito meu pedido para construção desse trabalho e que me incentivou e contribuiu muito.

A todos que fizeram parte do subprojeto de Geografia PIBID/UEPB campus III, em especial a equipe da escola Cidadã Integral Professor José Soares de Carvalho por todo apoio prestado durante o período em que fiz parte do projeto.

A professora Socorro Santos como supervisora da escola.

Aos meus colegas de curso e todos meus amigos que contribuíram de forma direta e indireta para este trabalho.

Agradecer também aos integrantes da banca examinadora Maria Juliana e Monica de Fátima por terem aceitado avaliar este trabalho.

A todos os professores do Departamento de Geografia que contribuíram na minha formação acadêmica.

Aos funcionários do departamento de Geografia e demais funcionários do campus III da UEPB.

“A humildade exprime uma das raras certezas de que estou certo: a de que ninguém é superior a ninguém.”

Paulo Freire, 1996.

**TÍTULO: IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA E FORMAÇÃO DE DOCENTES**

LINHA DE PESQUISA: METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA (Ensino Fundamental e Médio)

AUTOR: DIOCLÉCIO DOS SANTOS ARAÚJO

**RESUMO**

Desenvolver uma metodologia e prática de ensino para atuar em sala de aula, assim como se adequar as novas tecnologias é um grande desafio à formação docente. Atualmente existem diversos programas que buscam valorizar e contribuir com a formação de professores de Geografia, como por exemplo o PIBID. O presente trabalho tem como objetivo discutir a importância do PIBID para a formação docente na escola Cidadã Integral Professor José Soares de Carvalho localizada na cidade de Guarabira-PB na Educação de Jovens e Adultos (EJA) com base na experiência realizada sob a participação do Subprojeto Geografia PIBID/UEPB. Para a construção deste trabalho foi feito um levantamento de material bibliográfico para o embasamento teórico, descrição e análise de algumas atividades que foram realizadas nas turmas de EJA no ano de 2017 e registro fotográfico. Durante o período de vivência na escola foi realizado planejamentos, regências e desenvolvida diversas atividades, entre as quais foram relatadas neste trabalho o quiz geográfico, seminários temáticos e produção de maquetes. Conclui-se que o PIBID contribuiu de forma primorosa para a formação docente na medida que, permitiu o contato do aluno de licenciatura com o ambiente escolar, nos permitindo assim desenvolver metodologias de ensino, além de pensar alternativas e meios para dinamizar as aulas de Geografia.

**Palavras-chave:** PIBID. Metodologias de Ensino de Geografia. Formação de Professores. EJA

**TITLE: IMPORTANCE OF PIBID FOR TEACHING GEOGRAPHY AND TEACHER TRAINING**

**LINE OF RESEARCH: GEOGRAPHY EDUCATION METHODOLOGIES (Elementary and Middle School)**

**AUTHOR: DIOCLÉCIO DOS SANTOS ARAÚJO**

**ABSTRACT**

Developing a teaching methodology and practice to act in the classroom, as well as adapting the new technologies is a great challenge to teacher training. Currently there are several programs that seek to value and contribute to the training of teachers of Geography, such as PIBID. The present work aims to discuss the importance of PIBID for teacher education in the Integral Citizen School Professor José Soares de Carvalho located in the city of Guarabira-PB in the Education of Young and Adults (EJA) based on the experience carried out under the participation of the Subproject Geography PIBID / UEPB. For the construction of this work, a bibliographic material survey was made for the theoretical basis, description and analysis of some activities that were carried out in the classes of EJA in the year of 2017 and photographic record. During the period of living in the school, planning, regencies and various activities were carried out, among which the geographic quiz, thematic seminars and modeling were reported in this work. It is concluded that the PIBID contributed in an exquisite way to the teacher training to the extent that, allowed the contact of the undergraduate student with the school environment, allowing us to develop teaching methodologies, as well as to think of alternatives and means to dynamize the Geography classes.

**Keywords:** PIBID. Methodologies of Geography Teaching. Teacher training. EJA

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 01:</b> Total de alunos matriculados -----	21
<b>GRÁFICO 02:</b> Comparação entre o total de alunos matriculados na EJA e os que possuem frequência -----	22

## LISTA DE FOTOS

<b>FOTO 01:</b> Frente da EEEFM José Soares de Carvalho -----	21
<b>FOTO 02:</b> Interprete de libras na turma do ciclo VII-1 -----	25
<b>FOTO 03:</b> Turma do ciclo VII -----	25
<b>FOTO 04:</b> Apresentação dos seminários - turma ciclo VII -----	26
<b>FOTO 05:</b> Alunos apresentando o trabalho sobre energia hidrelétrica -----	28
<b>FOTO 06:</b> Alunos explicando o funcionamento da energia eólica -----	28

## LISTA DE IMAGENS

<b>IMAGEM 01:</b> Localização da escola na cidade de Guarabira-PB -----	20
---	----

## **LISTA DE SIGLAS E SÍMBOLOS USADOS**

PIBID – Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência

EJA – Educação de Jovens e Adultos

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamentos de Pessoal de Nível Superior

CNE/CEB – Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> -----	12
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> -----	15
2.1 FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE GEOGRAFIA -----	15
2.2 METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) -----	18
<b>3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL PROFESSOR JOSÉ SOARES DE CARVALHO</b> -----	20
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> -----	23
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> -----	24
5.1 DESCRIÇÃO DE ALGUMAS ATIVIDADES TRABALHADAS EM SALA DE AULA -----	25
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> -----	29
<b>REFERÊNCIAS</b> -----	31

## 1 INTRODUÇÃO

É importante para o estudante do curso de licenciatura em Geografia, ter uma boa formação em sua vida acadêmica, para tanto, se faz necessário vários fatores, e um deles é, desenvolver uma metodologia e prática de ensino para atuar em sala de aula. Sobre essa questão o educando tem a possibilidade de inserir, refletir e melhorar sua prática e metodologia que é possibilitado pelos Estágios Supervisionados e o PIBID (programa de bolsa e iniciação à docência). Contudo, neste trabalho não se pretende fazer uma comparação entre o Estágio Supervisionado e o PIBID, mas analisar a importância do programa supracitado a partir da prática em sala de aula.

A formação dos profissionais de Geografia nos dias atuais, vem com um grande desafio, que é se adequar as novas tecnologias, ferramentas muito importantes para o auxílio das aulas de Geografia. Um dos recursos, por exemplo, é o uso de multimídias que segundo Passini Passini e Malysz (2007), "A multimídia, com toda a facilidade e multiplicidade de possibilidades, traz uma responsabilidade ao professor, que precisa se atualizar e ser pesquisador também dessa nova ferramenta".

As novas metodologias de ensino utilizadas pelo professor de Geografia, são fundamentais para a construção do conhecimento em sala de aula, através do processo de ensino e aprendizagem. Porém, cabe ressaltar que,

Sem uma articulação bem-organizada entre conteúdo e forma, a utilização de retroprojetores e da internet pode não contribuir significativamente para que o aluno passe de um conhecimento menor ou empírico para um conhecimento melhorado e sistematizado. Em contrapartida, há bons professores, que, mesmo utilizando a própria voz, o giz e o quadro-negro, conseguem envolver os alunos em atividades produtivas na construção do saber científico (PASSINI; PASSINI e MALYSZ, 2007. p. 78-79).

Então, podemos observar que novas metodologias de ensino voltadas para a Geografia podem não ser eficazes, se não forem bem-organizadas. Nesse caso o PIBID, como importante meio de ligação entre o profissional em formação e a escola, possibilita a aplicação de novas metodologias nas aulas de Geografia, através de planejamento e orientação da professora colaboradora da escola.

A escola tomada como base para esta pesquisa é a escola Cidadão Integral Professor José Soares de Carvalho, que está localizada no município de Guarabira/PB, e que atualmente funciona o ensino médio em tempo integral e o EJA

(Educação de Jovens e Adultos), sendo esta pesquisa realizada com as turmas da modalidade de ensino EJA.

Durante a realização deste trabalho surgiram algumas questões, tais como: o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) é uma experiência válida para a formação docente? As novas metodologias de ensino são sempre eficazes no processo de ensino e aprendizagem? A utilização de recursos didáticos é garantia de sucesso nas aulas de Geografia? De que forma o PIBID pode contribuir para uma aproximação entre as produções acadêmicas e o ambiente escolar? E que no decorrer deste trabalho estas questões serão discutidas.

Este trabalho tem como objetivo principal fazer uma análise da contribuição do PIBID para a formação docente, a partir das ações e das atividades vivenciadas no programa, subprojeto de Geografia PIBID/UEPB. Possui os seguintes objetivos específicos, caracterizar a área estudada; propor atividades diferenciadas que dinamizem mais o processo de ensino aprendizagem; relatar algumas atividades aplicadas assim como os resultados obtidos.

Para a elaboração do presente trabalho foi feito levantamento de material bibliográfico para o embasamento teórico acerca da formação docente, ensino de Geografia, novas metodologias de ensino e Educação de Jovens e Adultos. Acompanhamento e vivência no ambiente escolar onde foi realizado observações e regência além de registros fotográficos das atividades propostas e coleta de dados. Este trabalho foi desenvolvido e baseado nas atividades que foram realizadas no ano de 2017.

Outro grande desafio na formação docente é o primeiro contato com o ambiente escolar e a sala de aula, e o PIBID proporciona essa interação entre o estudante que está no curso de licenciatura e a escola de forma mais efetiva. Com isso, é proposto nesse trabalho analisar a contribuição do PIBID na formação do docente e as práticas desenvolvidas em sala de aula com base nas observações e nas práticas desenvolvidas na Escola de Ensino Integral José Soares de Carvalho localizada na cidade de Guarabira estado da Paraíba.

O professor de Geografia tem que estar sempre se atualizando teoricamente e metodologicamente, para isso, este trabalho também visa contribuir com as experiências proporcionadas pelo PIBID em sala de aula, por meio das discussões acerca das novas metodologias e dos recursos didáticos utilizados, para que o

licenciando em Geografia possa ter uma formação melhor e com isso contribuir com o ensino de Geografia.

Pretendemos por meio deste trabalho colaborar com a formação de futuros profissionais de Geografia, discutindo a importância do PIBID (programa institucional de iniciação à docência) para a formação docente na escola Cidadã Integral José Soares de Carvalho na modalidade de ensino EJA.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE GEOGRAFIA

Ao falar sobre formação de professores de Geografia, não podemos deixar de discutir sobre as dificuldades encontradas na caminhada acadêmica, onde os discentes são muitas vezes desestimulados antes mesmo do término da graduação, quando passamos a pensar sobre a desvalorização desse profissional e às condições precárias de muitas escolas públicas no Brasil.

Assim, temos o Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência (PIBID), que foi criado em 2007 pelo Ministério da Educação e é um meio importante para inserir o educando no contexto escolar, colocando em prática, a teoria e discussão acerca de novas metodologias que podem contribuir para o ensino de Geografia.

Cabe destacar aqui os principais objetivos do PIBID:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- contribuir para a valorização do magistério;
- elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (CAPES, 2008).

Percebemos então que o Programa é de suma importância para a formação inicial docente, onde propicia o mesmo ter uma vivência e participação na escola de maneira antecipada. O PIBID também é um grande aliado para as escolas da rede pública de ensino, pois possibilita uma troca de experiências com os docentes, trazendo novas propostas de ensino, tecnologias e metodologias diferenciadas para melhorar a qualidade das escolas públicas.

Conforme Pimenta e Lima (2011, p. 13),

O desenvolvimento profissional dos professores é objetivo de propostas educacionais que valorizam a sua formação não mais baseada na racionalidade técnica, que os considera meros executores de decisões alheias, mas em uma perspectiva que reconhece sua capacidade de decidir.

Assim podemos observar que a formação do licenciando em Geografia é envolvido atualmente por políticas que buscam valorizar e contribuir com a formação de professores, como por exemplo o PIBID e a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamentos de Pessoal de Nível Superior) que contribui com algumas modalidades de bolsas para os participantes do projeto.

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência) é um programa de incentivo à docência que é financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que permite que o licenciando tenha o contato com o seu futuro campo de trabalho, a escola, sendo este, fundamental para o desenvolvimento do futuro professor.

Este programa é importante para o licenciando, pois também permite que o mesmo tenha um acompanhamento durante um período de tempo bem maior em relação ao estágio supervisionado, permitindo um grande período de observação e de regência, na medida que os bolsistas planejam aulas e produzem trabalhos científicos acerca de suas experiências na sala de aula.

Sobre a relevância de programas como o PIBID, Rosa et al. afirma que,

[...] os programas de formação de professores cumprem um importante papel social, podendo contribuir para a inserção dos futuros professores na lógica da ordem social ou para promover a análise crítica da realidade com o objetivo de torná-la melhor. (2006, p. 20)

Logo observamos que o PIBID se coloca como importante meio para superar diversos problemas que são um dilema ao ensino e uma formação de professores que trabalhem de forma crítica.

Sobre a formação docente, Freire (2009, p. 22) aborda: “a reflexão crítica sobre a prática se torna exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e prática, ativismo”. Desta forma, é importante considerarmos estas duas questões para a formação docente, pois estas se completam. Conforme o autor supracitado o educador e o educando estão sempre em processo de formação, pois a docência depende da discência. Se faz necessário um profissional de Geografia que consiga estabelecer essa relação entre teoria e a sua prática.

Segundo Libâneo (1994) o professor consciencioso deve realizar uma avaliação da própria aula, só assim ele poderá se adequar às diferentes realidades e personalidades que existem dentro de uma turma, na qual o professor precisa refletir sobre a sua prática, o que deu certo em suas metodologias de ensino e avaliação além de observar onde pode melhorar.

É necessário que o docente busque meios e metodologias que rompam com as correntes da Geografia tradicional com afirma Rosa et al, (2006, p. 20),

Como a universidade e, particularmente, a formação de professores está moralmente comprometida com a qualidade da formação humana cabe a ela romper com as correntes da Geografia tradicional, caracterizada pela estruturação mecânica dos fatos, fenômenos, pela descrição, pela enumeração de dados e propiciar o desenvolvimento da capacidade de apreensão da realidade geográfica nas suas contradições.

Assim o profissional de Geografia precisa se ater a uma Geografia que permita aos educandos uma formação crítica e uma visão crítica da sociedade, onde o mesmo possa exercer seu papel na sociedade como cidadão.

O licenciando não pode se acomodar com uma prática só, sem buscar melhorar sua prática e desenvolver metodologias de ensino que vise melhorar a construção do conhecimento por parte dos alunos e conseqüentemente uma melhora na sua formação como cidadão. Sobre essa questão Enricone (2009), fala do 12º princípio: a dimensão pedagógica deve ser a afirmação de uma perspectiva utópica, discute que o professor enquanto educador pode sonhar com aquilo que seria um sonho impossível, ou seja, uma utopia, pois nesse processo de busca o docente não fica acomodado em uma realidade e vai atrás de mudanças.

Os alunos da EJA possuem um conhecimento já adquirido com sua experiência de vida num contexto social ligado à sua realidade, e seu processo de formação, portanto, é diferenciado dos alunos da modalidade de ensino regular. Sendo assim, CAVALCANTE, et al (2006, p.34) afirma que “O docente, com papel de mediador do processo de formação do aluno, tem o trabalho de favorecer/propiciar a inter-relação entre os sujeitos e os objetos de conhecimento”, ou seja, cabe ao professor conciliar esse conhecimento dos alunos com os o conhecimento mais sistematizado da escola.

## 2.2 METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Nos dias atuais o professor pode contar com diversos recursos didáticos e metodologias para atingir seus objetivos propostos na aula, como por exemplo, utilização de vídeos, músicas, jogos, quis, charges, análise de fotografias e recortes de jornais e etc. e com isso, garantir que o processo de ensino-aprendizagem seja realmente eficaz.

Através desses recursos didáticos e inserção de novas metodologias de ensino, as aulas de Geografia podem se tornar mais dinâmicas e atraentes para os alunos, como afirma Passini; Passini e Malysz (2007, p. 102).

A aula dinâmica, que tem a participação do aluno como sujeito na construção partilhada do conhecimento, pode ser bastante produtiva porque o aluno está motivado a buscar informações e comprometido com as análises para comprovar seus argumentos.

Cabe salientar, ainda de acordo com os autores supracitados, que a utilização de recursos didáticos inovadores, não são garantia de que a aula seja realmente dinâmica e produtiva como se imaginava. Então é necessário ter muito cuidado com a utilização desses recursos, sendo essencial fazer uma boa escolha para aplicabilidade da metodologia escolhida e com isso atingir os objetivos propostos.

Nesse cenário de formação de professores e aplicação de novas metodologias de ensino e utilização de recursos didáticos diversificados é importante a atuação do PIBID, que vem proporcionar que o aluno de licenciatura coloque em prática tudo que foi discutido no ambiente acadêmico e ainda reflita sobre suas práticas (experiências) vivenciadas no ambiente escolar, para que possa levar esse conhecimento de volta para o meio acadêmico e assim possa continuar essa articulação entre prática e teoria.

Sobre essa questão Callai (2013, p. 36) diz que “É a participação efetiva do professor questionando a sua prática as suas dúvidas e as suas certezas, também, que vai levar às soluções”, ou seja, esses apontamentos afirmam que se faz necessário essa relação entre teoria e prática para uma formação docente que busque resolver os problemas no campo da educação pública.

Nesse contexto, podemos colocar que o Programa supracitado, permite que os bolsistas, nessa interação direta com a escola, possam trazer o que há de novo em produções acadêmicas, visto que, em muitos eventos acadêmicos se discutem tanto

sobre a atual conjuntura do ensino de Geografia como também é debatido e apresentado inúmeros relatos de experiência que podem ser colocados em prática, ressaltando que, uma mesma metodologia dificilmente tem a mesma eficácia em turmas diferentes, mas que podem ser adaptadas.

A EJA passa a ser uma modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio pela Lei 9.394/96. A princípio a Educação de Jovens e Adultos voltava-se apenas para preparar minimamente trabalhadores que atuassem na construção de obras públicas e constituição de riquezas para o país, para tanto era oferecido a essas pessoas um ensino que se voltava apenas a contar, fazer cálculos básicos e a ler. Sobre isso o PARECER CNE/CEB 11/2000 do Brasil diz que,

[...]a Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. (2000, p.5).

Ainda segundo o PARECER CNE/CEB 11/2000, a Educação de Jovens e Adultos é baseado em três funções: Reparadora, Equalizadora e Permanente. A função reparadora busca restaurar um direito negado à uma parcela da sociedade que fora prejudicada por um passado que não lhes permitia o acesso à plena cidadania, entre esses grupos podemos citar os negros escravizados, índios, trabalhadores braçais entre outros.

A função Equalizadora vai buscar dá um aparato de igualdade de oportunidades, onde trabalhadores, aposentados, donas de casa e outros grupos que tiveram que abandonar os estudos por motivos diversos, possam voltar ao sistema educacional. A função permanente “tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares.” (PARECER CNE/CEB 11/2000, p. 11), ou seja, busca propiciar a atualização de conhecimentos por toda a vida.

Essa modalidade de ensino é voltada para aqueles que por algum motivo, não concluíram o ensino fundamental II e o ensino médio na idade dita regular. Dentre os principais motivos que contribuem para o crescente número de pessoas nessa modalidade de ensino, podemos citar alguns exemplos, como a evasão escolar a necessidade de adentrar no mercado de trabalho muito cedo a repetição de séries, entre outros.

É importante destacar que os alunos da Educação de Jovens e Adultos, em sua maioria, trabalham durante o dia, com isso, esses alunos chegam na aula do turno da noite já cansados, onde muitos deles sequer vão para casa no entre turno, realizando a refeição na própria escola. Nesse contexto podemos observar que esses alunos não possuem muito tempo para se dedicar aos estudos, e muitos deles querem apenas concluir o ensino médio e receber o certificado de conclusão, sem o objetivo de se apropriar dos conteúdos, participar das aulas ou mesmo prosseguir nos estudos.

### 3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL PROFESSOR JOSÉ SOARES DE CARVALHO

A Escola Cidadão Integral Professor José Soares de Carvalho está localizada em Guarabira – PB, na Rua Henrique Pacífico, nº 45, bairro da Primavera, (Ver mapa abaixo) que por sua vez se encontra na mesorregião do Agreste paraibano e na Microrregião de Guarabira – PB.

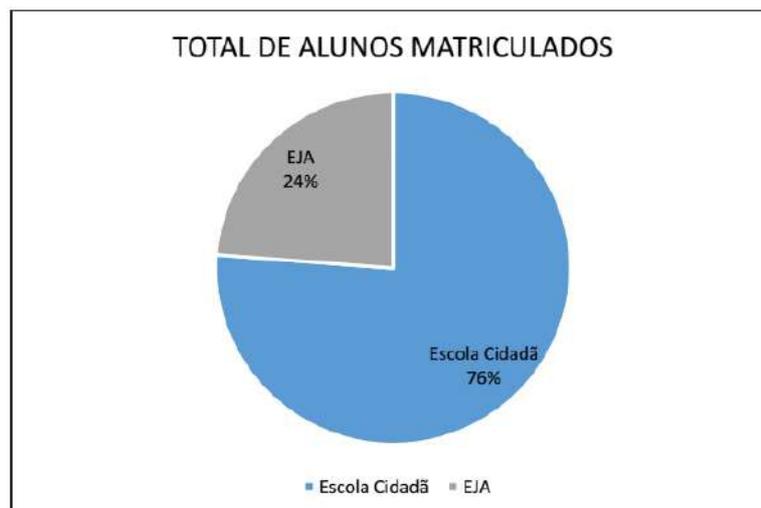


**Imagem 02:** Localização da escola na cidade de Guarabira-PB  
**Fonte:** Adaptado do Google Earth, 2018

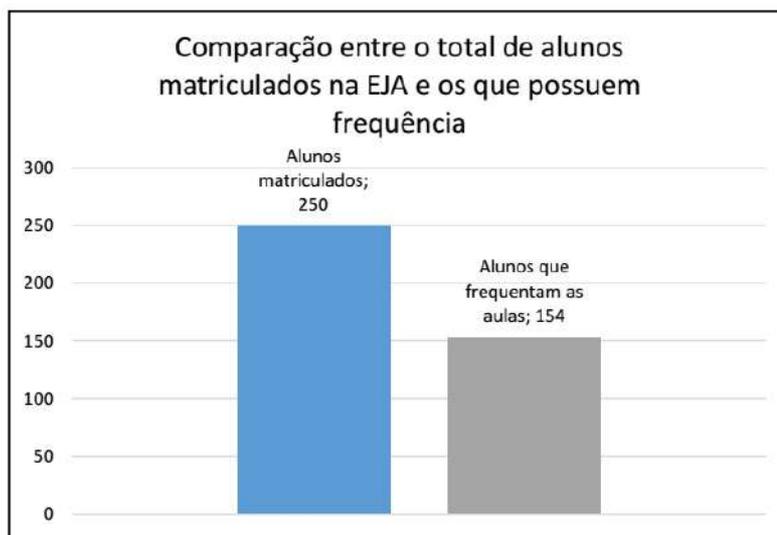


**Foto 01:** Frente da EEEFM José Soares de Carvalho  
**Fonte:** O autor, 2017

No que diz respeito à estrutura funcional, a escola Professor José Soares de Carvalho possui um total de 1050 alunos matriculados, sendo 800 alunos na modalidade de ensino integral, a escola cidadã, e 250 alunos matriculados na modalidade de ensino EJA, que funciona no turno da noite, (observar gráfico 01). O corpo docente conta com 39 professores, onde 3 lecionam Geografia no ensino médio e apenas um professor de Geografia no turno da noite, havendo ainda uma turma do ensino fundamental EJA.



**Gráfico 01:** Total de alunos matriculados  
**Fonte:** O autor, 2017



**Gráfico 02:** Comparação entre o total de alunos matriculados na EJA e os que possuem frequência

**Fonte:** O autor, 2017

O gráfico 02, faz uma comparação entre o total de alunos que estão matriculados na modalidade de ensino EJA e o número de alunos que realmente estão comparecendo na escola, que corresponde a apenas 61,6%, destacamos então a evasão escolar que é um grande problema enfrentado pelas escolas, principalmente na EJA.

A escola possui 23 salas de aula, sala de vídeo, sala para professores, sala para secretaria, cantina, dois banheiros deteriorados, sala para direção, almoxarifado, laboratório de informática e robótica, arquivo, sala de apoio pedagógico e biblioteca. Cabe salientar que a disponibilidade do uso dos laboratórios, biblioteca, e salas de apoio ficam restritos apenas para a Escola Cidadã.

Há na escola um Projeto Político Pedagógico, importante para nortear os objetivos pretendidos pela escola e os caminhos para realiza-los. Entre os colegiados presentes na escola temos de citar o conselho diretor, conselho de classe, conselho gestor. É realizada frequentemente as reuniões pedagógicas, e são desenvolvidos alguns projetos na EJA, como o outubro rosa e novembro azul.

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O trabalho busca embasamento teórico em pesquisa bibliográfica, utilizando-se de livros, artigos, periódicos, teses e dissertações que discutam os principais conceitos abordados, tais como: ensino de Geografia, formação docente, novas metodologias de ensino e Educação de Jovens e Adultos. A coleta de dados foi feita na escola, campo de trabalho, dados estes que foram de suma importância para um entendimento melhor da funcionalidade do ambiente escolar.

O estudo foi do tipo qualitativo, que segundo Godoy (1995, p. 58) não procura enumerar eventos estudados, mas busca obter dados por meio da descrição de processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos.

Para a realização deste trabalho foi feito um acompanhamento das aulas de Geografia na escola Integral Cidadão Professor José Soares de Carvalho, localizado no município de Guarabira/PB na modalidade de ensino EJA, assim como algumas intervenções nas aulas, que foram previamente planejadas, seguindo os objetivos propostos pelo programa PIBID. Também foi feito durante todo período de atuação na escola um registro fotográfico das atividades realizadas.

Durante o período de atuação como bolsista foram realizadas diversas atividades, desenvolvidas nas turmas da EJA. Foram selecionadas três destas para apresentação neste trabalho que constam com registro fotográfico, uma breve descrição e análise das mesmas.

#### **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base nas observações em sala de aula foram realizados planejamento para ter um direcionamento das intervenções nas aulas, propondo metodologias diferenciadas de ensino, buscando uma melhoria nas dinâmicas das turmas envolvidas, nas quais foram aplicadas diversas atividades, de acordo com a aceitação das turmas, onde as atividades eram supervisionadas pelos bolsistas e pela professora supervisora da escola de modo a observar se os resultados propostos foram alcançados.

As turmas envolvidas no ano de 2017 foram os ciclos V (8º e 9º ano); ciclo VI, VI – 1 e VI – 2 (1º e 2º ano do ensino médio); ciclo VII e VII – 1 (3º ano do ensino médio), totalizando assim 6 turmas. Optou-se por uma análise mais detalhada dessas turmas por terem sido acompanhadas por um período maior, possibilitando um entendimento melhor de suas dinâmicas e realização de sequências de atividades.

Inicialmente tivemos uma reunião para planejamento e discutimos como seriam as aulas, conhecer o espaço escolar e iniciarmos o Plano de Trabalho que seguiríamos no primeiro semestre de 2017. As atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo foram realizadas seguindo a dinâmica de cada turma, pois foi observado que as turmas acompanhadas, embora algumas fossem da mesma série, possuíam pessoas de comportamentos diferentes e que influenciam diretamente no seu planejamento, pois cada turma possui uma dinâmica diferente.

Então, visando realizar algumas atividades para um melhor aproveitamento das aulas por parte dos alunos, assim como sua participação mais ativa nas aulas de Geografia, propomos diversas atividades no decorrer do período em que estava inserido no ambiente escolar. Dentre as atividades realizadas podemos destacar, quiz geográfico, produção de cartazes, apresentação de seminários, círculos de debate, produção de maquetes, caça-palavras, produção de paródia, entre outras, além das aulas expositivas que são indispensáveis no processo de ensino aprendizagem.

## 5.1 DESCRIÇÃO DE ALGUMAS ATIVIDADES TRABALHADAS

### **ATIVIDADE 1: Quiz geográfico**

A atividade foi realizada na turma do ciclo VII – EJA (Educação de Jovens e Adultos), que corresponde ao terceiro ano do ensino médio. A atividade foi desenvolvida em duas aulas consecutivas (40 minutos cada aula), abordando o conteúdo proposto no plano de curso (Da guerra fria ao modelo neoliberal).

Foi observado no início que as turmas do ciclo VII e VII – 1 não tinham tanto interesse em participar das aulas e isso prejudicava a dinâmica em sala, pois não havia grande interação entre os alunos e os bolsistas. O objetivo desta atividade foi apresentar trabalhar o conteúdo de uma forma dinâmica para obter um envolvimento maior dos alunos nas aulas, desenvolver o trabalho em equipe e avaliar a apropriação

dos conteúdos pelos mesmos, sendo esta uma maneira encontrada para facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

Para a realização do Quiz, a turma foi dividida em 3 equipes e foram apresentadas 10 questões de múltipla escolha projetadas na sala de aula por meio do data show onde as equipes anotariam apenas as respostas. As perguntas eram as mesmas para todas equipes e foi determinado um tempo máximo de 3 minutos para resolução de cada questão. A equipe que obtivesse o maior número de acertos seria a equipe vencedora e ganharia um brinde, caso houvesse empate teríamos apresentado outras questões já preparadas.

Ao término das dez questões contamos a quantidade de acerto das equipes e observamos um percentual de acertos acima de 70% (Setenta por cento) e um bom envolvimento das equipes, envolvidas em um ambiente de competição. Após a contagem, foi feita a correção e discussão de cada questão apresentada e ao final anunciamos a equipe vencedora.



**Foto 02:** Interprete de libras na turma do ciclo VII-1  
**Fonte:** O autor, 2017



**Foto 03:** Turma do ciclo VII  
**Fonte:** O autor, 2017

Com esta atividade observou-se uma interação maior entre os alunos e os bolsistas, com uma participação de todos na aula, assim entendemos que a realização

desta atividade foi de suma importância para ambos os lados, pois os discentes se apropriaram do conteúdo de forma mais dinâmica e para os bolsistas, a experiência da proposta que foi posta para a turma e que foi obtido êxito em sua realização.

#### **ATIVIDADE 2: SEMINÁRIOS TEMÁTICOS**

A presente atividade foi proposta com o objetivo de incentivar a pesquisa, organização e criação de material sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula, além do trabalho em grupo. Essa atividade foi proposta para as turmas do ciclo VII e VII – 1 e teve uma duração de cinco aulas.

De início foram trabalhados os conteúdos de forma expositiva por meio de apresentação de slides, no qual foram apresentadas diversas imagens passíveis de discussão, já que o conteúdo trabalhado foi Urbanização. Dentro deste tema dividimos em alguns subtemas para os grupos das turmas, onde os mesmos pesquisaram mais sobre o tema e prepararam de forma organizada uma apresentação dialogada com a turma. (Ver foto 04).

Com esta proposta dos seminários, observamos um bom envolvimento dos alunos, pois as discussões acerca dos temas trabalhados fluíram facilmente, na medida que era abordado questões relacionadas ao cotidiano dos alunos ou pontos que fazem lembrar e discutir algo já vivenciado pelos mesmos, pois como sabemos os alunos da EJA possuem um conhecimento já adquirido em sua experiência de vida.



**Foto 02:** Apresentação dos seminários - turma ciclo VII  
**Fonte:** O autor, 2017

De forma geral, foi observado que os dias das aulas e os horários das mesmas também interferem na realização de algumas atividades, pois a turma que possui aula apenas na sexta-feira, por exemplo, passa um pouco de dificuldade para o professor e bolsistas, primeiramente por ser um horário já dividido (2ª aula e 4ª aula), onde muitos alunos não costumam esperar a última, além de neste dia, ter uma ausência muito grande de alunos na escola em todas as turmas da EJA, por se tratar do último dia letivo da semana. Embora tenhamos essa dificuldade, conseguimos por meio de planejamento e aplicação de atividades mais dinâmicas manter o aluno em sala de aula com interesse em participar das mesmas, assim percebemos a importância da realização de atividades diferenciadas que atraiam o interesse dos alunos.

### **ATIVIDADE 3: Produção de maquetes**

Esta atividade seguiu o conteúdo do livro didático e proposto no plano de trabalho para as turmas do ciclo VI, onde primeiramente foi explanado o conteúdo usando apresentação de slides. Posteriormente dividimos as turmas em grupos e sorteamos os temas a serem trabalhados (As diferentes fontes de energia: Eólica, Solar, Hidrelétrica e Biomassa) para que os mesmos construíssem uma maquete que representasse a produção de energia que ficou responsável.

Por sua vez, os grupos tinham que apresentar sua maquete à turma e explicar o funcionamento básico da fonte de energia representada, destacando seus pontos positivos e negativos para um entendimento maior acerca da produção de energia e suas consequências para o meio ambiente e a sociedade.

A atividade foi um grande desafio para os alunos, pois se tratam de pessoas que na maioria dos casos, trabalham durante todo o dia, restando apenas o horário da noite para produzir qualquer atividade extraclasse. Pensando nessas questões, utilizamos duas aulas para ajudá-los na confecção das maquetes e com isso os alunos conseguiram atingir o objetivo proposto. Segue abaixo algumas fotos dos alunos apresentando seu tema com a utilização das maquetes.



**Foto 05:** Alunos apresentando o trabalho sobre energia hidrelétrica  
**Fonte:** O autor, 2017



**Foto 06:** Alunos explicando o funcionamento da energia eólica.  
**Fonte:** O autor, 2017

A atividade com maquetes foi de suma importância pois dinamizou as aulas de Geografia, facilitando a compreensão do conteúdo trabalhado. Então ao trabalhar com uma postura mais dinâmica “[...] o objetivo é possibilitar uma maior participação dos

alunos estimulando-os a abandonar uma postura passiva de reprodução de informação” (CASTROGIOVANNI, 2009, p.156-157). Assim essa atividade mostrou o quanto os alunos estavam realmente empenhados nas aulas de Geografia, pois não era uma aula enfadonha, na qual não se obtinha êxito.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A participação como bolsista no Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência foi de suma importância para o meu crescimento enquanto futuro professor, pois tive a oportunidade de entender melhor a relação entre teoria e prática no ensino de Geografia. Foi possível perceber a funcionalidade da escola pública na qual foi realizada a pesquisa e suas dificuldades principalmente na modalidade de ensino EJA, onde através desse programa tivemos a oportunidade de trazer algumas alternativas de atividades para que houvesse uma melhora no ensino da EJA, no qual os alunos ficassem mais motivados para participar das aulas e assim, construindo um conhecimento de forma dinâmica e lúdica que contribua efetivamente na formação desses alunos.

É importante destacar que buscamos tornar as aulas mais participativas, com o uso de diferentes metodologias e muitos recursos didáticos conseguidos através do apoio dado pelo PIBID e a CAPES com as bolsas que nos proporcionou realizar diversas atividades em sala de aula como também adquirir materiais de apoio tais como livros e revistas para as produções científicas.

O PIBID também contribuiu de forma primorosa para a formação docente na medida que, permitiu o contato do aluno de licenciatura com o ambiente escolar, conhecendo o espaço físico e administrativo, percebendo as dificuldades vigentes principalmente em relação a disponibilidade de recursos didáticos. Através desse contato com a escola e sequentemente com as turmas, nos permitiu pensar alternativas e meios para melhorar o ensino daqueles alunos e sobre esse ato de busca, afirma Paulo Freire que o professor tem que se atualizar metodologicamente, não pode se acomodar, logo temos que o PIBID foi essencial por permitir entendermos determinadas questões que são fundamentais na formação docente.

Neste período de atuação no PIBID, notamos que novas metodologias são sempre bem-vindas para a sala de aula, pois os alunos reagem de forma positiva na realização das atividades que foram aplicadas. A respeito dos recursos didáticos, salientamos que, são de grande importância e podem enriquecer uma aula sabendo

utiliza-los de forma adequada. Para isso se faz necessário um bom planejamento para se obter resultados satisfatórios.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de; FERREIRA, Joseane Abílio de Sousa (orgs.). Formação, Pesquisa e Práticas Docentes: reformas curriculares em questão. João Pessoa - PB: Mídia, 2013. 494 p.
- BERGAMASCHI, Maria Aparecida and ALMEIDA, Dóris Bittencourt Memoriais escolares e processos de iniciação à docência. *Educ. rev.*, Jun 2013, vol.29, no.2, p.15-41.
- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CEB 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF, 2000. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer\\_11\\_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf)> Acesso em 24 de set. 2017.
- CALLAI, Helena Copetti. A formação do profissional da geografia. Ijuí: 2ª ed. Unijuí, 2003. 80 p.
- CAPES, PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em: 21 jul. 2017.
- CASTROGIOVANNI, Antônio. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. – Porto Alegre: Mediação, 7.ed, 2009.
- ENRICONE, Delcia. Professor como aprendiz: saberes docentes. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2009. p. 117 – 143.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. p.241 – 243
- PASSINI, Elsa Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: 2ª ed. Contexto, 2010. 224 p.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: 6ª ed. Cortez, 2011. 296 p.
- ROSA, Dalva Eterna Gonçalves. Formação de professores: concepções e práticas. In: CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). Formação de professores: concepções e práticas em Geografia. Goiânia: E. V., 2006. cap.1. p.15-25.
- SANTOS, Rita de Cássia Evangelista dos; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. Uma investigação sobre o uso das diversas linguagens no ensino de Geografia: uma

interface teoria e prática. *Geografia Ensino & Pesquisa*, Santa Maria, v. 15, n. 3, set./dez. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/download/7353/4392>>. Acesso em 26 de maio. 2018.

SILVA, Jaciele Cruz. PIBID: Impactos positivos na formação docente através do contato antecipado com o âmbito escolar. IV Encontro de Iniciação à docência. 21 e 22 de novembro de 2014.